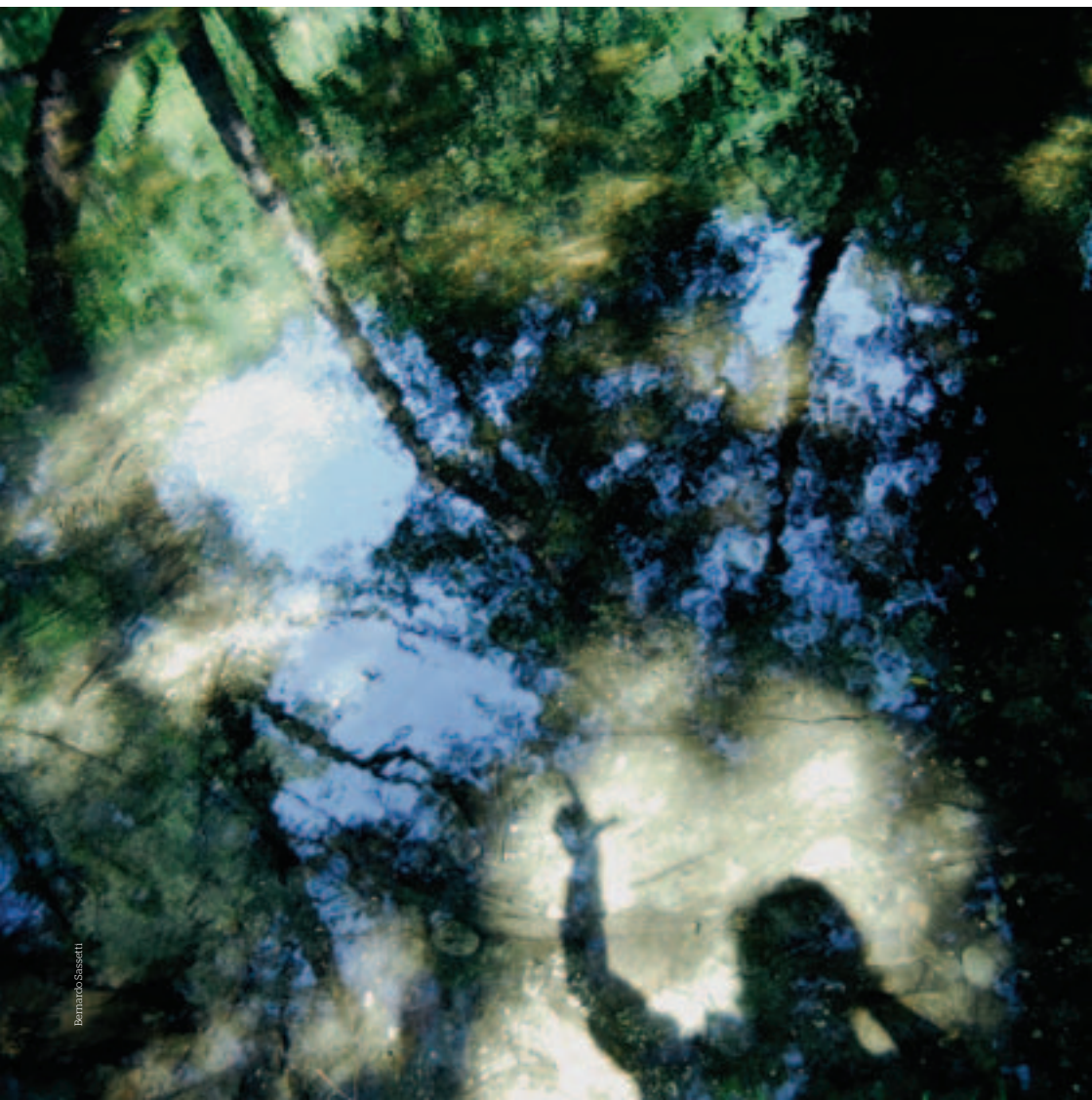


SÃO LUIZ

Teatro
Municipal
2012

**Bernardo
Sassetti**
Fragmento.
Movimento.
Ascensão.





Bernardo Sasseti

13 a 16 Set
Bernardo Sasseti
 Fragmento.
 Movimento.
 Ascensão.
 Quinta a Domingo

Produção SLTM
 em co-apresentação
 com a **Galeria 3+1**
 e **Teatro do Bairro**

programa sujeito a alterações

Concertos
 Ciclo de cinema
 Conversas
 Exposição
 de fotografia
 Ver & Ouvir

A receita de bilheteira de
 Bernardo Sasseti - Fragmento.
 Movimento. Ascensão. reverte a
 favor da Casa Bernardo Sasseti.

Concertos
 Sala Principal

14 Set
Music
Around
Circles

Sexta às 21h00
 m/16

15 Set
Trio
Bernardo
Sasseti

Sábado às 21h00
 m/3

16 Set
Canções

Domingo às 21h00
 m/3

Ciclo de
cinema

Teatro do Bairro

13 Set
A Costa dos
Murmúrios

Margarida
 Cardoso

Quinta às 21h00
 m/12

15 Set
Um Amor
de Perdição

Mário Barroso
 Sábado às 14h30
 m/12

Alice

Marco Martins
 Sábado às 16h30
 m/16

16 Set
O Milagre
Segundo
Salomé

Mário Barroso
 Domingo às 14h30
 m/12

Quaresma
 José Álvaro
 Morais

Domingo às 16h30
 m/12

Conversas
 Jardim de Inverno

14 Set
Composição
 Sexta às 18h30

15 Set
Música
para cinema
 Sábado às 18h30

16 Set
Trabalho
 Domingo às 18h30

Exposição
de fotografia
Galeria 3+1

13 a 16 Set
“... e ainda por
cima está frio”
 Inauguração 13 Set, às
 19h00; Sexta a Domingo,
 das 14h00 às 21h00

Ver & Ouvir
 Jardim de Inverno

13 a 16 Set
Postos de
escuta,
documentários,
entrevistas
 das 14h00 às 18h30

O que é o mundo, e a nossa vida nele, senão um permanente recomeço, ensaio e erro e novo ensaio?

Bernardo Sasseti
Fragmento. Movimento. Ascensão.

O que é o mundo, e a nossa vida nele, senão um permanente recomeço, ensaio e erro e novo ensaio? Todos os passos que damos, tudo o que aprendemos, tudo aquilo que, a cada momento, conseguimos reconstruir a partir da memória infinita da cultura, são a matéria a partir da qual nos inventamos como pessoas e nos erguemos enquanto sociedade. Bernardo Sasseti escreveu um dia que «qualquer forma de arte deve ser um meio de exploração das nossas convicções pessoais, ainda que possa ser um exemplo vivo de fragilidades e indecisões, tanto humanas como artísticas». A humildade e a pureza primordial que sempre caracterizaram o Bernardo não lhe permitiam concluir que as suas indecisões e fragilidades eram o modo mesmo da convicção. Que é da complexidade desse encontro, do choque entre o desejo e a angústia, entre a persistência ascensional e a inevitabilidade da queda, que depende a riqueza da nossa existência. Mas sabia, com o corpo, como se sabem todas as coisas que sabemos mesmo, que a obstinação que imprimia às suas buscas artísticas - era ele mesmo que referia o *ostinato* como pilar do seu processo de criação - tinha tanto de esforço de construção de si próprio como de intervenção no mundo que é o de nós todos. Sabia, como poucos, que um artista é alguém que reinventa o mundo a cada vez que inventa formas de o descrever, de o reinterpretar através de uma malha poética a que chamamos sentido.

Deixarmo-nos acompanhar, ao longo de quatro dias, pela obra de Bernardo Sasseti, dar-mo-nos ao prazer de visitar modalidades e intensidades diferentes do seu trabalho, mais do que prestar-lhe homenagem, é procurar com ele o lugar da arte no mistério da humanidade. Compreender que somos todos senhores do nosso destino quando somos capazes de o enfrentar com recurso à sensibilidade e à inteligência. Ou seja, que a *polis*, a cidade que somos dentro de cada um de nós, é o modo de ser da arte.

José Luís Ferreira

Director Artístico do São Luiz Teatro Municipal

Não se explica, por
muito que se tente.
Este movimento
geométrico de
inúmeras faces
Persegue-me
diariamente,
sem volta a dar,
sem saber, ou querer
saber, porquê.
Acontece.
Por instinto.
(...)

Bernardo Sassetti, 2008

Uma saudade contagiante

Para captar o essencial acerca de uma pessoa é sempre boa pista a tentativa de encontrar o adjectivo exacto que a defina sem margem para dúvidas. Aquele qualitativo que, entre muitos outros possíveis, desenha o exacto traço circular que contorna a ideia que fazemos dessa mesma pessoa, que dá sentido aos fios finos imbricados que a sua memória conjuga como um esboço de retrato, os quais, «por muito que se tente», nunca se conseguem desemaranhar por palavras com a clareza desejada. Será uma simples ideia, talvez; uma qualidade, com certeza; ou, simplesmente, a consciência que a afectividade enrodilha quase sempre o discurso da razão.

Não faltam epítetos para qualificar o Bernardo Sassetti. Brilhante será, por certo, o que de imediato ocorre a qualquer um que o conheceu. O Bernardo era, de facto, um indivíduo brilhante. Era fascinante, por igual, na multiplicidade vibrátil da sua presença. Era irrequieto na constante busca da perfeição que o perseguia «diariamente, sem volta a dar». Era versátil na dispersão de interesses que lhe prendiam a imaginação. Era, também, fulgurante na obsessão intensa com que manuseava o seu piano. Tudo isto ele era, e, em boa verdade, podíamos continuar a desbobinar adjectivos que, de uma forma ou outra, uns melhor que outros, nos trariam à memória a personalidade deste jovem que passou tão breve pela nossa sensibilidade colectiva.

A verdade, no entanto, é que todos estes adjectivos se conjugam no passado - ele era isto, ele era aquilo -, como se buscássemos uma espécie de listagem infinda para gravar com solenidade um epitáfio na brancura luminosa de um belo lioz de Lisboa. Mas, ao apreciarmos com atenção o programa que de seguida se apresenta, toda essa postura se altera e o que se impõe é um presente, a força viva que o Bernardo tem para dar. Isto é, salta à vista o «fervor» que era seu apanágio e continua intacto neste amplo espólio que o mantém actuante, transbordando inconformismo, numa palavra, verdadeiramente contagiante. O adjectivo é mesmo esse: contagiante. O Bernardo sempre o foi, e, através da sua obra - sons, ideias, palavras e imagens - continuará a funcionar em cada qual, talvez de formas bem diferentes consoante as sensibilidades, como o suplemento febril que alegra e aquece o ânimo que dá força à vida.

A lembrança conjuga, é certo, a saudade. Mas conforta saber que, neste caso, é uma saudade plena e contagiante.

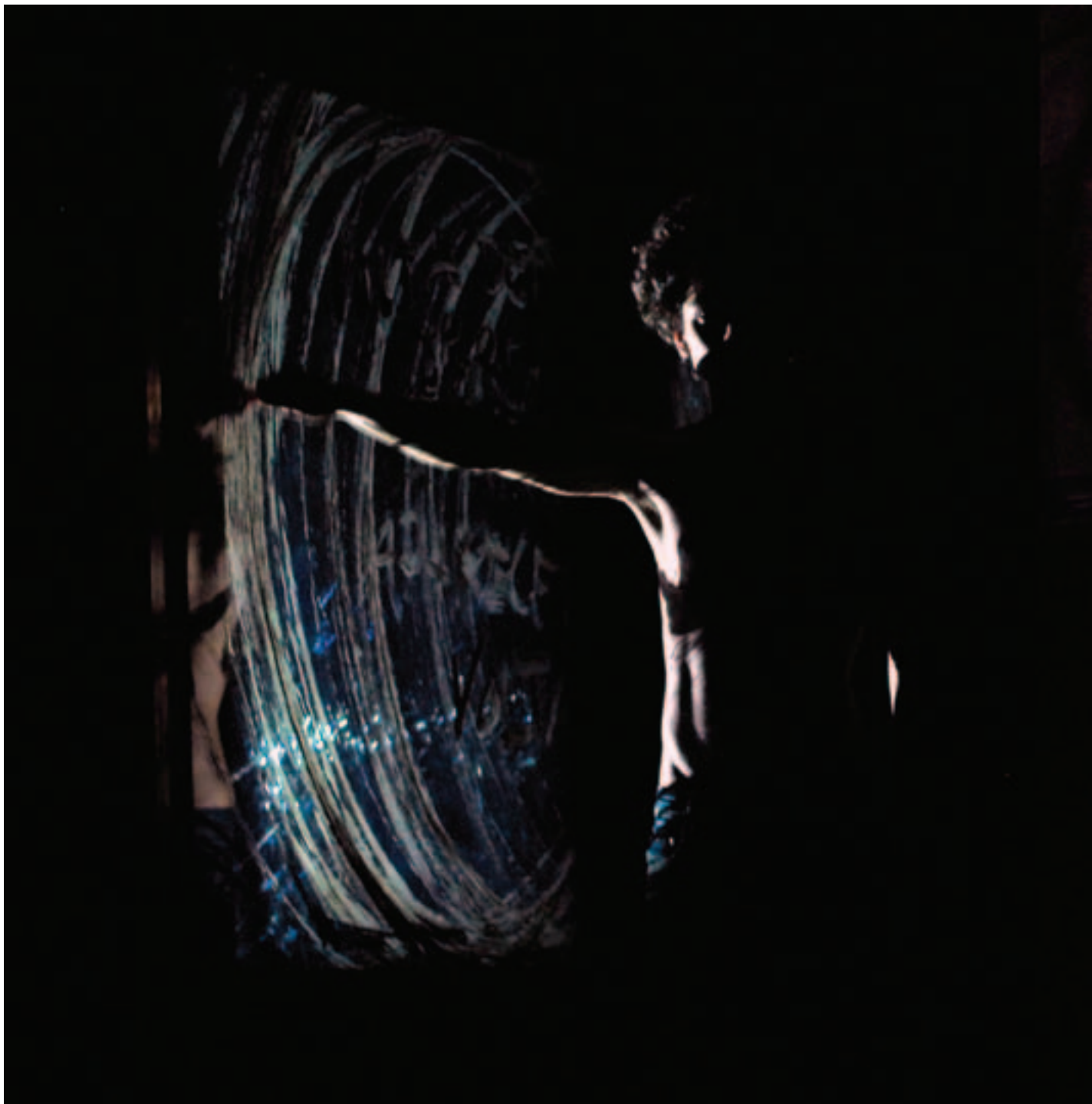
José Sarmiento de Matos

Concertos

Sala Principal

Preçário €15
com descontos

Bernardo Sassetti



14 Set Music Around Circles

Sexta às 21h00
m/16

Um concerto a partir de
imagens do filme de Marco
Martins *Como desenhar
um círculo perfeito*.

Sobre Música Circular

Não se explica por muito que se tente.
Este movimento geométrico de inúmeras faces
Persegue-me diariamente, sem volta a dar, sem
saber, ou querer saber, porquê. Acontece. Por
instinto.

Como outras banalidades:

Somos o ciclo

Somos a volta do círculo

Somos o quadrado do círculo

Somos o ponto que seduz o quadrado

E o quadrado que se transforma em círculo

(Isso é bom? Ou isso é mau...?)

Somos a rotina.

Somos repetição

Somos repetição

Somos repetição

Somos repetição

E também somos tudo isto no sentido contrário

E também somos tudo isto no sentido contrário

E também somos tudo isto no sentido contrário

Bernardo Sassetti, 2008

Trecho de um texto escrito
para o disco ainda não editado
Music Around Circles

Concepção e Direcção

Marco Martins

Música original

Bernardo Sassetti

com

João Paulo Esteves da Silva *piano*

Filipe Quarema *violoncelo*

Desenho de luz

Nuno Meira

Assistência para espaço cénico

Artur Pinheiro

Operação vídeo

Guillaume Alatak

Participação especial

Rafael Morais

Joana Verona

Uma produção do São Luiz
Teatro Municipal apresentada
no Maria Matos Teatro Municipal
(Maio, 2009)



15 Set
Trio
Bernardo
Sassetti

Sábado às 21h00
m/3

Alexandre Frazão *bateria*
Carlos Barretto *contrabaixo*
Perico Sambeat *saxofone*
Carlos Martins *saxofone*
João Moreira *trompete*
Ajda Zupancic *violoncelo*
André Fernandes *guitarra*
Filipe Melo *piano*
Luís Figueiredo *piano*
João Paulo Esteves da Silva *piano*

16 Set
Canções

Domingo às 21h00
m/3

Com
Camané
Carlos do Carmo
Carminho
Cristina Branco
Filipa Pais
Luís Represas
Marta Hugon
Old Jerusalém
Rui Veloso
Sérgio Godinho

André Sousa Machado *bateria*
Marco Franco *bateria*
Bernardo Moreira *contrabaixo*
Demian Cabaud *contrabaixo*
André Fernandes *guitarra*
Nuno Rafael *guitarra*
Carlos Garcia *piano*
Filipe Melo *piano*
Francisco Sassetti *piano*
João Cardoso *piano*
Mário Laginha *piano*

Orquestra Sinfonietta de Lisboa
com Direcção do Maestro
Vasco Pearce de Azevedo

Exposição de fotografia

Galeria 3+1
Entrada livre



Bernardo Sassetti

13 a 16 Set

“... e ainda por cima está frio”

Inauguração 13 Set, às 19h00
Sexta a Domingo, das 14h00 às 21h00

Seleção
de fotografias
e texto de
Daniel Blaufuks

Com os pés na terra e a cabeça no ar (para B.)

Digo desde já que não conheci muito bem o Bernardo Sassetti.

Cruzámo-nos por vezes, morámos à esquina, falávamos, escrevemo-nos uns poucos emails. Lia sobre ele, ouvia a sua música, pensei nele para um trabalho meu nunca concretizado, contavam-me histórias dele, como sempre se contam nesta cidade. Nunca o encontrei numa exposição de fotografia, mas sabia que fotografava. Aliás, disse-me ele uma vez, à esquina, que tinha paixão pela fotografia.

Músicos e fotografia andam muitas vezes juntos, está aí talvez material para um estudo mais aprofundado, *helas*, nem sempre com bons resultados. Há qualquer coisa que impele os músicos para as máquinas fotográficas, mas se é complicado ter uma obsessão na vida, ainda mais o é ter duas. E nem a música nem a fotografia se fazem bem sem uma boa dose de obsessão e uma outra de paixão.

Dizem-me que o Bernardo tinha doses de ambas em largas quantidades. Pensei igualmente isso ao ver os seus filmes, montagens meticulosas das suas fotografias ao ritmo de uma pauta invisível, quanto trabalho e obsessão estarão ali metidos, quantas horas, dias e noites roubados à vida e à música e, no entanto, para a música. Porque as fotografias foram capas de discos, os filmes foram cenário de concertos, mas são independentes destes e, penso eu, mais fundamentais ao se cortar radicalmente esse cordão umbilical com o som.

Não sei se o músico Bernardo pensaria em notas precisas enquanto fotógrafo. Ou se o fotógrafo Bernardo veria imagens concretas ao compor. Gostaria de lhe perguntar algumas coisas e umas coisas mais, mas já não o poderei fazer. As respostas estarão porventura nesta selecção de fotografias e filmes, que escolhi para esta exposição, algo que nunca tinha feito fora do meu próprio trabalho, mas também algo que não poderia nunca recusar. Nem ao Bernardo, nem a quem me o pediu. Seleccionei-as ao som do *Indigo* e do *Nocturno*, deixando o piano preencher a noite, que, ao olhar novamente as imagens e ao tentar compreendê-las, percebi que não poderia estar mais vazia.

Porque estas fotografias, apesar de irónicas como eu as vejo, são sobre presença, a sua presença, os seus pés fincados e o seu corpo encenado em vários locais, em vários solos, nesta Terra. E como não existe positivo sem negativo, a presença é igualmente uma ausência, uma ausência agora ainda mais presente, dolorosamente presente, um espaço abandonado, uma sombra projectada num campo solar, os acordes que ressoam na nossa memória. Existem para além da sua existência concreta. Existem num tempo que já não é o deles, mas existem.

Privilegiados foram os que conheceram bem o Bernardo Sassetti. Mas ainda vamos a tempo. Temos fotografias, filmes e música. Música.

Daniel Blaufuks, perto de Odeceixe, Agosto de 2012

Ciclo de cinema

Teatro do Bairro
Preço: €5

13 Set

A Costa dos Murmúrios

Margarida Cardoso

Quinta às 21h00

No final dos anos 60, Evita (Beatriz Batarda) chega a Moçambique para casar com Luís (Filipe Duarte). Rapidamente se apercebe que Luís, perturbado pela guerra, se transformou num triste imitador do seu capitão, Forza Leal (Adriano Luz). Os homens partem para uma operação militar. Evita procura a companhia de Helena (Mónica Calle), a mulher de Forza Leal. Desvenda-se a violência de um tempo colonial à beira do fim. Tempo de guerra, perda e de culpa.

2004, 120 minutos, m/12
Produtor: Maria João Mayer
Distribuidor: Filmes do Tejo

15 Set

Um Amor de Perdição

Mário Barroso

Sábado às 14h30

Esta poderia ser a história de um encontro entre Simão (Tomás Alves) e Teresa (Ana Moreira). Simão é um adolescente solitário, intransigente, narcisista, destrutivo, que atrai como uma aura fatal a maior parte das pessoas com quem se cruza. Mas Teresa existe, ou é apenas uma ideia? É um pretexto para uma revolta amoral e violenta, para *Um Amor de Perdição*.

2008, 81 minutos, m/12
Produtor: Paulo Branco
Distribuidor: Leopardo Filmes

15 Set

Alice

Marco Martins

Sábado às 16h30

Passaram 193 dias desde que Alice foi vista pela última vez. Todos os dias Mário (Nuno Lopes), o seu pai, sai de casa e repete o mesmo percurso que fez no dia em que Alice desapareceu. A obsessão de a encontrar leva-o a instalar uma série de câmaras de vídeo que registam o movimento das ruas. Esta procura obstinada e trágica é talvez a única forma que ele tem de continuar a acreditar.

2005, 102 minutos, m/16
Produtor: Paulo Branco
Distribuidor: Zon - Lusomundo

16 Set

O Milagre Segundo Salomé

Mário Barroso

Domingo às 14h30

Portugal, 1917. Em Fátima, diz-se que a virgem apareceu a três pastorinhos. Salomé (Ana Bandeira), uma jovem de um bordel de Lisboa, é levada por um senhor de posses para viver com ele. Salomé é apresentada à alta sociedade lisboeta, mas o seu passado não deixa de a perseguir.

2004, 100 minutos, m/12
Produtor: Paulo Branco
Distribuidor: Zon - Lusomundo

16 Set

Quaresma

José Álvaro Morais

Domingo às 16h30

David (Filipe Cary) é casado, tem uma filha pequena, e está a poucos dias de partir para o estrangeiro com a família. Mas, com a morte do avô, ele tem ainda que regressar à terra, e ao seio de uma família com quem há muito não convivia. E uma viagem que era para durar o tempo de um funeral acaba por transformar-se numa estadia de vários dias.

2003, 95 minutos, m/12
Produtor: Paulo Branco
Distribuidor: Zon - Lusomundo

Conversas

Jardim de Inverno
Entrada livre

14 Set

Composição

Sexta às 18h30

Com António Curvelo (moderador), Luís Tinoco, Pedro Moreira, Carlos Azevedo

15 Set

Música para cinema

Sábado às 18h30

Com Maria João Seixas (moderadora), Vasco Pearce de Azevedo, Filipe Melo, Marco Martins, Margarida Cardoso

16 Set

Trabalho

Domingo às 18h30

Com Francisco Sassetti Corrêa (moderador), Mário Laginha, Alexandre Frazão, Carlos Barretto, Perico Sambeat

Ver & Ouvir

Jardim de Inverno
Entrada livre

13 a 16 Set

Postos de escuta, documentários, entrevistas

das 14h00 às 18h30

Bandas sonoras dos filmes
Alice, Dúvida, Um Amor de Perdição

Discos

Motion, Unreal, Indigo, 2 Pianos, Salsetti, Mundos, Ascent, Nocturno

Entrevistas

Luís Tinoco - Antena 2;
Ana Sousa Dias *Por Outro Lado* - RTP 2

Documentários

3 Pianos - Um concerto gravado ao vivo no CCB, um Vídeo RTP de Aurélio Vasques Making of do disco Carlos do Carmo e Bernardo Sassetti de Nuno Campilho Music Around Circles concerto a partir do filme de Marco Martins Como desenhar um círculo perfeito de Claudia Varejão Dúvida um filme de Claudia Varejão a partir da gravação da banda sonora de Bernardo Sassetti para a peça Dúvida de John Patrick Shanley, encenada por Ana Luísa Guimarães

Agradecimentos:

Alexandre Oliveira
Ana Luísa Guimarães
António Cabrita
António Pires
Hernâni Faustino
Ildio Nunes
James Steele
Jorge Viegas
Luís Tinoco
Maria João Mayer
Nuno Pratas
Olga Carneiro
Paulo Branco
Tiago Augusto
Tiago Palma
Tomás Pimentel

Antena 2
Incubadora d'Artes
Filmes do Tejo
Leopardo Filmes
Maria Matos
Teatro Municipal
ONC Produções
RTP 2
Trem Azul
Universal Music
Zon Lusomundo

A todos os participantes que, com a sua generosidade e o seu trabalho incansável, tornaram possível a realização deste programa

A Casa Bernardo Sassetti agradece ao São Luiz Teatro Municipal, ao Teatro do Bairro e à Galeria 3+1 a possibilidade desta angariação de fundos com o objectivo de gestão, catalogação e divulgação da obra de Bernardo Sassetti.

O Bernardo, a Beatriz, a Maria e a Leonor agradecem a todas as pessoas que aceitaram juntar-se, aqui, na cidade da luz, ao longo destes quatro dias de celebração do sentido da presença e da ausência do Bernardo. Tanto em nós como em vós. Seremos "o quadrado" presente que procurará arredondar a ausência.

WWW.TEATROSAOLUIZ.PT
RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 38
1200-027 LISBOA; TEL: 213 257 640
GERAL@TEATROSAOLUIZ.PT

TEATROSAOLUIZ
LISBOA
EGEAC

